

Brasil vai pedir mais créditos a japoneses

LONDRINA — O Presidente José Sarney anunciou ontem que o Brasil vai encaminhar ao Japão uma nova lista de projetos candidatos ao financiamento do Plano Nakasone. Eles serão submetidos, como os primeiros, a uma análise conjunta de prioridades pelo Governo brasileiro e as autoridades financeiras japonesas, mas dependem, fundamentalmente, da regularização da situação brasileira junto ao mercado financeiro internacional.

Somente depois de concluídas as negociações com o Clube de Paris, disse Sarney, o Japão começará a liberar os recursos destinados ao Brasil na primeira etapa do plano. Segundo o Ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, a negociação com o Clube de Paris começa esta semana. Abreu Sodré, que integrava a comitiva do Presidente Sarney que veio participar das comemorações dos 80 anos da imigração japonesa, fez a declaração em Rolândia, no Paraná, e explicou:

— Uma das pré-condições do governo japonês é que os países a serem beneficiados mantenham bom entendimento com a comunidade financeira mundial.

O Presidente Sarney, que falou no aeroporto de Londrina, negou que o Japão tenha exigido do Brasil o compromisso de não decretar uma nova moratória, para liberar os recursos do Plano Nakasone. E acrescentou:

— Decretamos a moratória porque não tínhamos reservas. Elas estavam muito baixas e o Brasil não tinha condições de arcar, naquele instante, com o serviço da dívida. Hoje temos reservas bem maiores, estamos em condições de negociar com o mundo financeiro internacional com bastante autoridade e defendendo os interesses brasileiros.

A demissão do Ministro do Emf, Brigadeiro Paulo Roberto Camarinha, foi classificada por Sarney como "episódio administrativo de rotina que já foi superado". Ele não acredita em reação das Forças Armadas ao seu Governo e afirmou que, pelo contrário, "os militares têm contribuído de maneira decisiva para a transição democrática."